

Violência no trânsito impulsiona alta de 50% na procura por películas antivandalismo

Com o avanço dos roubos rápidos em congestionamentos, motoristas recorrem à proteção automotiva para reforçar a segurança dos veículos

O avanço da violência urbana e dos furtos no trânsito tem alterado a rotina e os hábitos de segurança dos motoristas brasileiros, principalmente nos grandes centros urbanos. Entre as práticas que mais geram preocupação está a atuação da chamada “gangue do quebra-vidro”, criminosa conhecida por aproveitar congestionamentos e paradas no trânsito para quebrar os vidros dos veículos e roubar celulares, bolsas e objetos pessoais em questão de segundos.

Segundo dados da Secretaria de Segurança Pública de São Paulo (SSP-SP), somente em 2025, a capital paulista registrou mais de 161 mil ocorrências de roubos e furtos de celulares. Grande parte desses casos acontece justamente em vias de tráfego intenso, semáforos e corredores urbanos, onde os criminosos aproveitam a vulnerabilidade dos motoristas parados no trânsito.

Diante desse cenário, o Grupo T-Line, um dos mais tradicionais grupos de con-



cessionárias do país, percebeu o crescimento de aproximadamente 50% na aplicação de películas antivandalismo no primeiro trimestre de 2026 em comparação com o mesmo período do ano anterior, com o movimento a companhia prevê um aumento de mais

15% até o final do ano.

“A preocupação com segurança aumentou, principalmente entre clientes que circulam diariamente em regiões de grande fluxo urbano. A película antivandalismo funciona como uma camada adicional de proteção e dificulta a quebra ime-

diata do vidro, o que muitas vezes faz o criminoso desistir da ação, reduzindo a vulnerabilidade do motorista”, explica Denis Slwczuk, gerente geral de pós-vendas do Grupo T-Line. “Além da proteção mecânica, o produto também oferece benefícios adicionais, como

redução térmica, proteção contra raios UV e retenção de estilhaços em caso de quebra do vidro”, completa.

Existe uma preocupação muito grande hoje não apenas com a resistência da película, mas também com qualidade de instalação e preservação da estética original do veículo. “As películas premium mais modernas conseguem unir segurança, conforto térmico e acabamento sofisticado sem interferir em sinal de GPS, celular, TAG ou multimídia”, afirma Slwczuk.

O profissional recomenda que para quem deseja reforçar a segurança do veículo, o melhor é optar por produtos homologados, com procedência e realizar a instalação em empresas especializadas. “Hoje o consumidor busca soluções que tragam mais tranquilidade no dia a dia. A película antivandalismo virou um investimento acessível em segurança, principalmente para quem passa muito tempo no trânsito ou circula em áreas urbanas mais movimentadas”, finaliza Slwczuk.

Com nome complicado, BZ4X é primeiro carro elétrico da Toyota à venda no Brasil com preço de R\$ 419.990,00

Timidamente, a Toyota inicia sua saga elétrica no Brasil. O primeiro modelo a chegar é o SUV médio BZ4X, e até o nome complicado mostra que a marca japonesa não tem muito interesse nesse mercado.

Eis o que o enigma significa: o veículo faz parte da linha Beyond Zero (“além da emissão zero” em inglês), sendo um modelo do mesmo porte do híbrido RAV4, o que justifica o número inserido na sigla. Já a letra X remete ao uso fora de estrada.

Apenas 99 unidades chegarão ao Brasil neste momento, com preço sugerido de R\$ 419.990. O valor é alto diante dos concorrentes chineses de mesmo porte, como o BYD Yuan Plus (R\$ 269.990), o Geely EX5 Max (R\$ 225,8 mil) e o GAC Aion V (R\$ 219.990).

Entre os argumentos da Toyota para justificar o valor pedido, estão a confiabilidade transmitida pela marca no Bra-

sil, a tração integral, a alta potência (343 cv) e o posicionamento premium. O modelo japonês está posicionado entre os SUVs elétricos de luxo, pelo menos no quanto custa. O BMW iX1 (306 cv), por exemplo, custa a partir de R\$ 383.950.

O BZ4X está sendo distribuído por concessionárias de grandes cidades. A montadora afirma que qualquer cliente poderá encomendá-lo, mesmo que a loja da sua região não disponha do carro no showroom.

As lanternas traseiras seguem a moda e são interligadas por uma barra luminosa. Na dianteira, os faróis pequenos deixam que os LEDs instalados junto ao capô transmitam o estilo do carro. Os para-lamas e o teto são sempre pintados de preto.

Além dos equipamentos triviais no segmento (ar-condicionado digital, direção assistida etc.), a lista de itens de série

inclui bancos dianteiros com ajustes elétricos, aquecimento e ventilação.

O espaço na segunda fila é amplo, embora o assoalho elevado possa causar desconforto aos ocupantes. Essa é uma característica de muitos carros elétricos, devido à acomodação das baterias no assoalho.

O pacote de segurança traz oito airbags e o sistema ADAS (sigla em inglês para Sistema Avançado de Assistência ao Motorista) com frenagem autônoma de emergência, assistente de permanência e centralização em faixa, entre outros recursos.

O volante cheio de botões lembra o utilizado pela Citroën no antigo sedã C5. É um alento em tempos de telas táteis e uma vantagem diante dos concorrentes chineses, que exigem mais do motorista na hora de acessar funções básicas do veículo.



O painel de instrumentos do BZ4X fica posicionado acima do volante. É outra solução que remete aos carros franceses - nesse caso, da linha Peugeot.

Com 452 litros de capacidade, o porta-malas tem um nicho que acomoda o carregador portátil. Seu plugue é do tipo mais comum, com pinos finos de 10 amperes. A escolha facilita recargas em tomadas resi-

denciais de 220 V, mas, nesse caso, são necessárias 33 horas para encher a bateria.

Segundo o Inmetro (Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia), a autonomia do BZ4X é de 361 km. A garantia padrão é de cinco anos, mas pode chegar a dez caso o motorista continue seguindo o plano de revisões proposto pela Toyota.